

Projeto de Ter Filhos: Uma Revisão da Literatura Científica Nacional e Internacional

Mariana Biffi¹

Tania Mara Marques Granato

Programa de Pós Graduação em Psicologia como Profissão e Ciência da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Resumo

Nas sociedades ocidentais, o tema do projeto de ter filhos tem ganhado destaque devido à redução das taxas de natalidade e o adiamento da parentalidade, o que tem trazido repercussões sociais, políticas e econômicas, além de implicações para o âmbito da saúde física e mental. Nesse contexto, buscamos compreender como o projeto de ter ou não filhos vem sendo investigado na literatura científica nacional e internacional. Por meio de uma revisão sistemática realizada no período de 2009 a 2014, foram selecionados 18 artigos. Os estudos analisados indicam a possibilidade de escolha entre ter ou não filhos; a entrada da figura masculina nesse âmbito; o estabelecimento de pré-condições que configuram o momento certo para ter filhos; além dos conflitos e ambivalências que permeiam esse processo de escolha. Observamos que os estudos internacionais focalizam a tomada de decisão dos indivíduos e visam a promoção de políticas públicas, enquanto os trabalhos nacionais buscam compreender fenômenos recentes, como a opção de não ter filhos. Destaca-se assim, a relevância do tema e a necessidade de sua exploração no âmbito da pesquisa nacional, em busca da apreensão dos novos sentidos que emergem do relacionamento conjugal e familiar.

Palavras-chave: Parentalidade, conjugalidade, contemporaneidade, revisão de literatura.

Project of Having Children: A Review of National and International Scientific Literature

Abstract

In Western societies, the theme about the project of having children has gained prominence due to the reduction in birth rate and the postponement of parenthood, which has caused social, political and economic repercussions, as well as implications for the physical and mental health. In this context, this study aimed to comprehend how the project of having children or not has been investigated in the national and international scientific literature. We carried out a systematic review for the period 2009 to 2014, with 18 articles being selected. The studies analyzed indicate a choice between having children or not; the entry of the male figure into this area; the establishment of preconditions that make up the right time to have children; and conflicts that permeate this process of choice. The international studies focus on the process of choice and aimed to promote public policies, while the national researchers sought to understand recent phenomena such as the option not to have children. Therefore, we emphasize the

¹ Endereço para correspondência: Avenida Abdo Najar, 1221, Apto. 24, Americana, SP, Brasil 13466-615. E-mail: biffi.mariana@gmail.com

O presente manuscrito foi desenvolvido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

relevance of the theme and the need for studies in the national context, search for new meanings that emerge from marital and family relationships.

Keywords: Parenthood, conjugality, contemporaneity, literature review.

Los Planes de Tener Hijos: Una Revisión de la Literatura Científica Nacional e Internacional

Resumen

En las sociedades occidentales, el tema de tener hijos há ganado atención debido a las tasas de natalidad más bajas y el postergación de la parentalidad, que ha traído repercusiones sociales, políticas y económicas, así como las implicaciones para el ámbito de la salud física y mental. En este contexto, se busca entender cómo los planes para tener hijos o no se investigan en la literatura científica nacional e internacional. A través de una revisión sistemática realizada de 2009 a 2014, se seleccionaron 18 artículos. Los estudios analizados indican la posibilidad de elegir entre tener hijos o no; la entrada de la figura masculina en esta área; el establecimiento de condiciones previas que integran el momento adecuado para tener hijos; además de los conflictos que atraviesan este proceso de elección. Observamos que los estudios internacionales centran se en el proceso de elección y son destinadas a la promoción de políticas públicas, mientras que los esfuerzos nacionales tratan de comprender los fenómenos recientes, como la decisión de no tener hijos. Cabe destacar de esta manera la importancia de la cuestión y su explotación en la pesquisa nacional, en busca de los nuevos significados que emergen de las relaciones matrimoniales y familiares.

Palabras clave: Parentalidad, matrimonio, contemporaneidad, revisión de literatura.

Nas sociedades ocidentais, temos observado nos últimos cinquenta anos o constante declínio nas taxas de natalidade, o aumento da idade em que homens e mulheres têm seu primeiro filho, bem como do número de casamentos e divórcios (Badinter, 2011). Esse quadro traz implicações sociais diversas, como nos sistemas de proteção social e da saúde, sinalizando transformações na vida conjugal e familiar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012). Embora tenham surgido inicialmente nos países desenvolvidos, as mudanças nos padrões reprodutivos seguem a mesma tendência no contexto brasileiro o que aponta para a necessidade de compreender os elementos que participam da escolha contemporânea entre ter ou não filhos.

A possibilidade de escolha acerca da parentalidade remete a um fenômeno contemporâneo que se consolidou no decorrer do século XX, como destaca Scavone (2001), ao pontuar a dimensão reflexiva que passou a permear essa decisão. Conforme os argumentos da autora, destacamos que ter ou não filhos passa a ser uma

decisão influenciada pelas condições subjetivas, biológicas, econômicas e sociais do casal. Além disso, quanto maior a possibilidade de acesso à informação e ao conhecimento especializado, maior será a reflexão antes da tomada de decisão.

É nesse contexto de parentalidade por opção que vislumbramos a emergência de um projeto de vida que se mostra menos padronizado e, portando, mais personalizado, diferenciando-se do modelo tradicional anterior que incluía casamento e filhos em qualquer relacionamento amoroso estável (Borges & Magalhães, 2013; Furstenberg, 2010). Assim, consolida-se na atualidade, um modelo de união em que predomina a relação igualitária entre os parceiros, a valorização do companheirismo no vínculo conjugal, e a ausência de obrigações quanto à reprodução (Merli, 2012).

Barbosa e Rocha-Coutinho (2012) reconhecem que vivemos um momento de transição em que os modelos antigos coexistem com os novos papéis que passam a fazer parte do cotidiano. Tal processo culmina em uma experiência paradoxal

para os casais que se defrontam com as exigências do viver contemporâneo, uma vez que este prioriza valores individualistas, como autonomia e desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo que enfatiza a importância da conjugalidade e o desenvolvimento de ideias e projetos em comum (Neves, Dias, & Paravidini, 2013).

Rios e Gomes (2009a) sinalizam, ao realizar uma revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos, a importância que a dimensão da escolha assume na vida dos casais contemporâneos, ultrapassando inclusive as questões relacionadas à parentalidade, pois o fato de poder escolher se converte em fonte de satisfação pessoal e conjugal. Entretanto, as autoras também referem os conflitos e angústias que podem acompanhar o processo de decisão, sobretudo quando há preconceito contra casais sem filhos.

Tais apontamentos convergem para as colocações de Nunes (2011) sobre o ideal da “mulher contemporânea”, na medida em que este permanece atrelado à maternidade, produzindo intenso sofrimento na mulher que busca conciliar a vida familiar e a profissional. Tal cenário pode conduzir à opção pela maternidade tardia, processo que pode se fazer acompanhar de intensa ambivalência, devido a dificuldade de conciliar a função materna com os papéis que já se encontram estruturados (Cooke, Mills, & Lavender, 2010; Travassos-Rodriguez & Féres-Carneiro, 2013).

Por ser um fenômeno recente, especialmente no contexto brasileiro, Rios e Gomes (2009a) destacam que a opção por não ter filhos ainda é um tema pouco estudado, o que explica o predomínio de artigos internacionais, pelo fato de que os países europeus testemunham tais transformações há mais tempo. Segundo as autoras, o envelhecimento da população e a diminuição nas taxas de natalidade são problemáticas que sinalizam, no cenário atual, a necessidade de novas políticas sociais, além da produção de conhecimento científico que promova uma compreensão mais afinada com as questões contemporâneas.

Tendo em vista a relevância social do tema, e nossa intenção de estimular a produção científica nacional, propomos este estudo com o objetivo de compreender como o projeto de ter ou não filhos vem sendo investigado na literatura

nacional e internacional. Compreendemos o projeto de ter ou não filhos como a dimensão reflexiva do processo de escolha conjugal no campo da parentalidade, cujos elementos constituintes remetem ao biológico, ao psicológico e ao social.

Estratégias Metodológicas

Para organizar a literatura consultada, elaboramos uma revisão sistemática por compreender que esse método viabiliza a avaliação crítica e a síntese da temática focalizada, possibilitando o acesso ao conhecimento produzido e o aprofundamento das questões abordadas (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). A busca dos artigos foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, SciELO Regional, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *PsycINFO* e *Academic Search Premier*, a fim de garantir a abrangência de produções nacionais e internacionais.

Nas bases indexadoras SciELO Brasil, SciELO Regional, LILACS e PePSIC, realizamos quatro buscas distintas, combinando as palavras-chave “casamento” e “casal” com os descritores “filhos” e “parentalidade” (casamento “e” filhos; casamento “e” parentalidade; casal “e” filhos; casal “e” parentalidade). Adotamos termos genéricos para essa busca ao constatar que a literatura nacional não conta com termos específicos para o tema investigado, além do fato de que tal procedimento ampliaria o número de estudos encontrados, corroborando os resultados obtidos por Rios e Gomes (2009a) que, ao realizarem uma revisão sistemática acerca da opção por não ter filhos, também se depararam com a ausência de descritores especializados na literatura nacional.

Nas bases *PsycINFO* e *Academic Search Premier*, realizamos duas buscas combinando o descritor “*decision making*” com as palavras-chave “*parenthood*” e “*childbearing*”, o que permitiu vislumbrar que a literatura internacional conta com termos mais específicos.

Elegemos como critérios de inclusão que os artigos empíricos estivessem indexados, redigidos em português, espanhol ou inglês, e aten-

dessem aos objetivos da revisão, ou seja, abordassem o tema do projeto de ter ou não filhos, exclusivamente em homens e mulheres heterossexuais. Compreendemos que a abordagem das diversas configurações familiares, como as famílias homoafetivas, monoparentais ou recompostas ampliaria demasiadamente o foco desta revisão, além destes temas já delimitarem uma área de pesquisa própria, merecendo, portanto, um trabalho à parte.

Com o intuito de delinear o campo das publicações mais recentes acerca do projeto de ter filhos, consideramos os trabalhos publicados nos últimos cinco anos como objeto desta revisão, entendendo que esta refletiria o panorama da pesquisa contemporânea. Dessa forma, as buscas nas bases de dados foram realizadas no período de Janeiro de 2009 a Maio de 2014. Foram privilegiadas as publicações recentes, não sendo estabelecidas restrições no que se refere ao delineamento metodológico, abordagem teórica ou área do conhecimento em que o estudo foi desenvolvido, sendo incluídas publicações de

diversas áreas, como Psicologia, Antropologia, Economia e Enfermagem.

Atendendo a critérios de exclusão, descartamos artigos teóricos ou de revisão de literatura, capítulos de livros, resenhas, dissertações e teses. Também excluímos aqueles que se afastavam do tema ou que partiam de recortes muito específicos, como a decisão de ter filhos em contextos de enfermidades, tais como câncer e HIV-aids, ou em relações homoafetivas ou, ainda, em casos de esterilidade.

Após a realização das buscas, obtivemos o total de 372 artigos; entretanto, após unificarmos os resultados das pesquisas, excluindo artigos que estivessem repetidos, obtivemos um total de 243 publicações. Realizamos a leitura dos títulos e resumos dos 243 artigos e selecionamos aqueles que estavam em consonância com a questão norteadora deste estudo, ou seja, que se relacionassem ao projeto de ter filhos na contemporaneidade. A partir de tal procedimento, apresentado na Figura 1, obtivemos um total de 18 artigos que passaram a compor o *corpus* desta revisão de literatura.

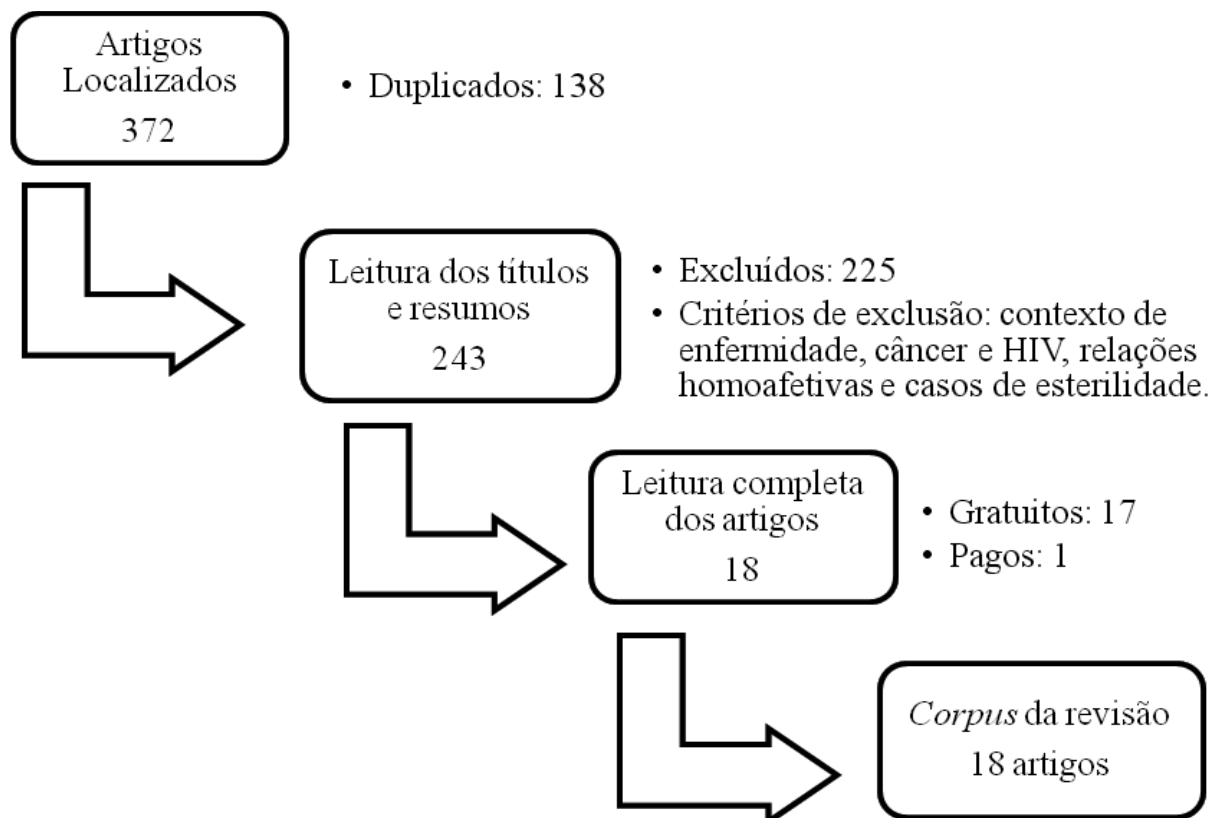


Figura 1. Etapas da revisão sistemática.

Na etapa seguinte, realizamos a leitura completa de cada um dos trabalhos, elaborando uma síntese das principais informações, tais como seus objetivos, participantes, metodologia, e resultados obtidos, dados estes que foram sumarizados em tabelas, a fim de facilitar a visualização dos achados. Os achados deste estudo foram discutidos com os demais pesquisadores de nosso grupo de pesquisa, atendendo à demanda de triangulação, proposta por Stake (2011) como procedimento que incrementa a fidedignidade da pesquisa qualitativa, assegurando a validade dos dados extraídos e a congruência dos resultados.

Resultados

A presente revisão foi composta por 18 artigos, sendo quatro nacionais e 14 internacionais, publicados em periódicos pertencentes a diversas áreas do conhecimento. Metade dos estudos

selecionados são interdisciplinares, enquanto a outra metade distribuem-se em disciplinas específicas, como a Antropologia, a Economia, a Enfermagem e a Psicologia. Destacamos ainda que, na literatura nacional, a maior parte dos trabalhos selecionados encontra-se em revistas da área da Psicologia, enquanto os artigos internacionais foram publicados em periódicos interdisciplinares.

Quanto ao delineamento dos estudos, 10 adotam métodos quantitativos, enquanto oito são estudos qualitativos. Em relação ao país de origem, quatro estudos foram realizados no Brasil, dois na Alemanha, Austrália, Canadá, Portugal e Suécia e um em cada um dos seguintes países: África do Sul, Hungria, Inglaterra e Itália.

Quanto às características metodológicas (delineamento, participantes, procedimento de coleta, registro e análise dos dados) os trabalhos nacionais são apresentados na Tabela 1 e os internacionais na Tabela 2.

Tabela 1

Categorização dos Artigos Nacionais Recuperados em Termos de Delineamento, Participantes, Procedimento de Coleta, Registro e Análise dos Dados (n=4)

Artigo	Delineamento	Participantes	Procedimento de coleta	Procedimento de registro	Análise dos dados
1. Borges & Magalhães (2013)	Qualitativo	10 homens e 10 mulheres, divididos em dois grupos (27-34 e 63-69 anos)	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise de discurso
2. Rios & Gomes (2009b)	Qualitativo	Quatro casais heterossexuais de classe média ou alta, sem filhos por opção e com mais de 35 anos	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Categorização de tópicos emergentes
3. Silva et al. (2013)	Qualitativo	Oito mulheres, usuárias de Unidade Básica de Saúde	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise temática de conteúdo
4. Sohne & Wendling (2011)	Qualitativo	Três casais, com idade entre 35 e 41 anos, que optaram por não ter filhos	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise de conteúdo

Tabela 2
Categorização dos Artigos Internacionais Recuperados em Termos de Delineamento, Participantes, Procedimento de Coleta, Registro e Análise dos Dados (n=14)

Artigo	Delineamento	Participantes	Procedimento de coleta	Procedimento de registro	Análise dos dados
1. Gauthier & deMontigny (2013)	Qualitativo	12 homens, pais pela primeira vez, com idade entre 21-35 anos	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise temática
2. Guedes, Pereira, Pires, Carvalho, & Canavarro (2013)	Quantitativo	614 indivíduos com idade entre 19 e 49 anos	Escala	Autopreenchimento	Procedimentos estatísticos
3. Hollos & Bernardi (2009)	Qualitativo	19 casais com idade entre 20 e 42 anos	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise temática
4. Holton, Fisher, & Rowe (2009)	Quantitativo	569 mulheres com idade entre 30 e 34 anos	Questionários fechados	Autopreenchimento	Procedimentos estatísticos
5. Hutteman, Bleidorn, Penke, & Denissen (2013)	Quantitativo	2482 casais capazes biologicamente de ter filhos	Dados de pesquisa populacional	—	Procedimentos estatísticos
6. Iacovou & Tavares (2011)	Quantitativo	10.000 indivíduos	Dados de pesquisa populacional	—	Procedimentos estatísticos
7. Kaufman & Bernhardt (2012)	Quantitativo	650 indivíduos heterossexuais e sem filhos	Dados de pesquisa populacional	—	Procedimentos estatísticos
8. Matias & Fontaine (2013)	Quantitativo	403 indivíduos com idade média de 36 anos	Escala	Autopreenchimento	Procedimentos estatísticos
9. Morison (2013)	Qualitativo	12 homens e 11 mulheres, heterossexuais e de classe média	Entrevistas semiestruturadas	Não especificado	Método discursivo-narrativo
10. Öst (2012)	Quantitativo	2.059 indivíduos, divididos em três grupos conforme a data de nascimento (1956, 1964 e 1974)	Dados de pesquisa populacional	—	Procedimentos estatísticos
11. Pinguart, Stotzka, & Silbereisen (2010)	Quantitativo	267 jovens adultos com idade entre 25-30 anos	Questionário fechado	Autopreenchimento	Procedimentos estatísticos
12. Roberts, Metcalfe, Jack, & Tough (2011)	Quantitativo	495 homens com idade entre 20 e 45 anos, sem filhos biológicos divididos em quatro grupos conforme a faixa etária	Questionário fechado	Preenchimento por parte dos pesquisadores (pesquisa realizada através de contato telefônico)	Procedimentos estatísticos
13. Testa, Cavalli, & Rosina (2014)	Quantitativo	2.098 casais com idade entre 18 e 49 anos	Dados de Pesquisa Populacional	—	Procedimentos Estatísticos
14. Thompson, Lee, & Adams (2013)	Qualitativo	16 estudantes universitários do sexo masculino, com idade entre 18-25 anos, solteiros e sem filhos	Entrevistas semiestruturadas	Transcrições das gravações em áudio	Análise temática

Observamos que no âmbito dos estudos nacionais, identificam-se exclusivamente trabalhos qualitativos, não sendo encontrado nenhum trabalho quantitativo. Nas pesquisas qualitativas, a entrevista semiestruturada foi adotada como procedimento padrão em todos os casos, assim como a análise de discurso como método de análise dos dados, embora tenham se orientado por referenciais teóricos distintos.

No caso das pesquisas internacionais, verificamos um predomínio de pesquisas quantitativas (77,8%), sendo que em metade dos casos foram utilizados dados de pesquisa populacional (Hutteman et al., 2013; Iacovou & Tavares, 2011;

Kaufman & Bernhardt, 2012; Öst, 2012; Testa et al., 2014). Em todos os estudos quantitativos, os dados se produziram a partir de questionário ou escala próprios, sendo os procedimentos estatísticos adotados para a análise dos dados.

Nos estudos qualitativos internacionais (22,2%), observamos a mesma tendência dos estudos nacionais, sendo a entrevista semiestruturada o único procedimento adotado, enquanto a análise de discurso figurou como método de análise de dados.

Os objetivos e resultados dos estudos que compõem essa revisão estão sumarizados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3
Objetivos e Principais Resultados dos Estudos Nacionais Recuperados (n=4)

Artigo	Objetivos	Principais resultados
1	Analisar os projetos de vida de indivíduos de diferentes gerações, dando ênfase para o lugar que constituir uma família ocupa em seus planos.	Despadronização das trajetórias de vida e desestruturação do modelo familiar baseado no casamento quando comparado o discurso dos dois grupos. Filhos passam a ser projetos individuais e ter importância central para a ideia de família.
2	Refletir acerca do estigma e conjugalidade presentes na opção de casais por não ter filhos.	A estigmatização, sentida pelos participantes, parece refletir a dificuldade ainda existente na convivência com as diversas formas de família, o que produz nos casais uma maior necessidade de reparações ou a presença de alguma força reativa de defesa.
3	Descrever como as mulheres percebem a participação do companheiro no planejamento familiar.	Emergência de duas categorias principais: a primeira refere-se ao acordo realizado pelo casal sobre o momento de ter filhos e a segunda, sobre a responsabilidade da mulher acerca da contracepção.
4	Investigar o significado de família para casais que optaram por não ter filhos, bem como analisar a influência social e da família de origem frente a essa.	O significado de família mostrou-se permeado de divergências, já que parte dos participantes considera que ser casal é o suficiente, enquanto para outros existe a necessidade de filhos.

Tabela 4
Objetivos e Principais Resultados dos Estudos Internacionais Recuperados (n=14)

Artigo	Objetivos	Principais resultados
1	Descrever os elementos que contribuem para a decisão dos homens de ter o primeiro filho.	Os elementos que contribuem para a decisão relacionam-se a quatro áreas principais: características pessoais, interpessoais socioeconômicas e temporais.
2	Construir a versão final do <i>Childbearing Motivations Scale</i> (CMS) e examinar sua estrutura fatorial e propriedades psicométricas.	Versão final da CMS foi composta por 26 motivações positivas (aspectos socioeconômicos, realização pessoal, continuidade e relacionamento do casal) e 21 motivações negativas (exigências da parentalidade, preocupação social, estresse no relacionamento).
3	Examinar as atitudes e decisões de ter filhos em jovens casais no período pós-transição ao socialismo.	Os casais ressaltam a importância de uma série de requisitos como segurança financeira e um bom relacionamento conjugal para ter filhos.
4	Investigar a relação entre atitudes em relação à maternidade e os resultados férteis das mulheres.	Emprego, nível educacional e religião foram os fatores sociodemográficos que se mostraram relacionados às atitudes das mulheres em relação à maternidade.
5	Investigar as associações entre a personalidade dos parceiros, as expectativas e intenções de parentalidade e os resultados férteis do casal um ano depois.	Baixos níveis de expectativas negativas estão associados com a alta intenção de se tornar pai nos próximos dois anos, enquanto as expectativas positivas parecerem não ter influência.
6	Examinar os efeitos das características dos indivíduos e de seus parceiros no ajustamento das expectativas em relação à fertilidade.	Presença ou ausência de parceiro não se caracterizou como fator significativo. Entre os participantes com parceiro, observou-se que esses consideram os planos do companheiro no processo de decisão.
7	Examinar a relação entre a cultura organizacional e os planos de fertilidade na Suécia.	Homens parecem ter mais intenção de ter filhos se o trabalho da parceira facilita o acesso à licença maternidade e ao trabalho de meio período. Enquanto as mulheres demonstram maior intenção quando o parceiro é bem remunerado.
8	Descrever a construção e validação de um instrumento em língua portuguesa para análise dos motivos subjacentes à decisão de ter ou não filhos.	A versão final da escala é composta por 30 itens que remetem a motivos para ter ou não filhos, relacionando-se a quatro fatores: enriquecimento emocional, reconhecimento social, interferência no estilo de vida e dificuldades na educação do filho.
9	Investigar a participação do homem homossexual sul africano no processo de decisão de se tornar pai.	Importância da inclusão da figura masculina que mostrou ter um papel passivo perante as decisões do casal.
10	Contribuir para a compreensão da correlação entre ter casa própria e tornar-se pai, considerando o potencial entre esses dois eventos.	Os resultados indicam uma correlação entre os dois eventos, principalmente para os dois grupos mais jovens. Ser proprietário de uma casa mostra-se como condição para ter filhos.
11	Avaliar a ambivalência envolvida no conflito aproximação/ hesitação entre querer ou não ter filhos.	Minoria dos participantes mostrou-se ambivalente quanto à temática. Pareceram ser fatores relacionados à ambivalência: a divergência entre as metas relacionadas a parentalidade e os outros objetivos, o alto custo envolvido e também, a indecisão do parceiro
12	Descrever os fatores que influenciam a intenção dos homens de se tornarem pais e descrever as diferenças entre as faixas etárias pesquisadas.	Fatores como segurança financeira, adequação da parceira e interesse por ter filhos são elementos que influenciam os quatro grupos pesquisados. As questões biológicas mostraram-se relevantes apenas para os homens mais velhos.
13	Investigar o processo de escolha em relação a ter filhos, especialmente no que se refere à igualdade dos gêneros.	Os resultados não indicam a existência de igualdade no processo de escolha sobre ter filhos. Não se confirmou a hipótese de que as mulheres seriam mais influentes na tomada de decisão.
14	Explorar o significado subjetivo de ter filhos e ser pai para estudantes universitários do sexo masculino na Austrália.	Os participantes consideram tornar-se pai como fundamental para a felicidade futura. Mostram-se envolvidos no conflito ter filhos na idade certa ou nas condições certa e também, na conciliação entre os modelos de paternidade tradicional e atual.

Discussão

Com base nos resultados assinalados, resumimos os principais achados em quatro categorias: Ter ou não filhos: um processo de escolha; Transição para a parentalidade: um projeto conjugal; Momento certo para ter um filho e Conflitos relacionados à escolha entre ter ou não filhos.

Ter ou Não Filhos: Um Processo de Escolha

Diversos autores discutem a dimensão da escolha, sinalizando suas implicações tanto no âmbito familiar como no social (Borges & Magalhães, 2013; Morison, 2013; Rios & Gomes, 2009b). A possibilidade de escolher parece se consolidar como importante aspecto da vida conjugal contemporânea, questão já indicada por Rios e Gomes (2009a), embora dela decorram novas problemáticas, como a maternidade tardia e a estigmatização de casais que escolheram não ter filhos, que passam a figurar como objeto de novos estudos (Holton et al., 2009; Sohne & Wedling, 2011).

Borges e Magalhães (2013) sinalizam a emergência de um novo conceito de família centrada no projeto de ter filhos, e não mais no matrimônio. Segundo as autoras, tal mudança parece reduzir a assimetria entre os gêneros, aproximando o discurso masculino do feminino, na medida em que mantém o foco no desenvolvimento profissional e independência financeira, superando a dicotomia mulher-mãe e homem-provedor.

Embora o novo contexto social possibilite múltiplas configurações familiares, Morison (2013) assinala que a persistência de crenças heteronormativas pode comprometer a reflexão que antecede a tomada de decisão sobre ter ou não filhos, conduzindo para uma naturalização da parentalidade.

Os estudos que ressaltam o preconceito contra casais que decidem não ter filhos sugerem que esse tipo de escolha ainda está em processo de consolidação, sobretudo no cenário nacional (Rios & Gomes, 2009a). Parecem prevalecer, apesar das transformações, expectativas sociais

para que os casais optem por ter filhos, o que aparenta uma resistência à multiplicidade de arranjos que se delineiam, conforme indicam Rios e Gomes (2009b).

A relação entre possibilidade de escolha e adiamento da parentalidade é outro ponto explorado pelos pesquisadores, devido ao estabelecimento de projetos de vida que visam unicamente o desenvolvimento profissional e a independência financeira (Holton et al., 2009). Em consonância com os achados da revisão de literatura realizada por Cooke et al. (2010), o adiamento da parentalidade que se manifesta como escolha informada é, na verdade, desinformada, na medida em que são negligenciados os limites e riscos impostos por uma gravidez tardia.

Considerando as implicações dos padrões de fertilidade contemporâneo para a economia e a saúde, alguns pesquisadores desenvolveram instrumentos psicométricos a fim de compreender os elementos que participam do processo de escolha dos casais (Guedes et al., 2013; Matias & Fontaine, 2013). Fatores como a troca afetiva, o desenvolvimento pessoal, a transmissão de legado e o reconhecimento social parecem contribuir para a decisão de ter filhos, enquanto as responsabilidades do exercício parental, os problemas financeiros, as dificuldades na educação dos filhos e o sofrimento psíquico da gestação estão associados à escolha de não ter filhos.

Transição para a Parentalidade: Um Projeto Conjugal

Os estudos selecionados assinalam a importância da inclusão da visão masculina no processo de escolha, descentralizando-o da figura feminina, como tradicionalmente observamos (Gauthier & deMontigny, 2013; Roberts et al., 2011). Desse modo, uma nova dinâmica conjugal caracteriza o relacionamento entre homens e mulheres que se veem convocados a refletir e tomar uma decisão acerca da futura parentalidade (Scavone, 2001).

Testa et al. (2014) concluem que não existe igualdade de poder entre homens e mulheres na tomada de decisão de ter filhos, porém não se comprova a hipótese de que as mulheres atuem

predominantemente sobre essa questão. Os autores explicam que, uma vez que a parentalidade traz implicações para ambos, torna-se necessário o estabelecimento de um acordo entre os parceiros; entretanto, o companheiro que pretende ter mais filhos parece ter mais influência no processo de escolha.

Os achados de Iacovou e Tavares (2011) seguem na mesma direção, quando indicam que os indivíduos levam em consideração os planos de seus parceiros quando planejam ter um filho. Hutteman et al. (2013) confirmam que o planejamento do primeiro filho é realizado pelo casal; porém, a partir do segundo filho, a intenção da mulher atua como fator decisivo.

Neste cenário em que homens e mulheres são convocados a refletir sobre a parentalidade, antes de tomar uma decisão, Kaufman e Bernhardt (2012) salientam que as condições de trabalho do casal podem influenciar seus projetos, sendo este um fator considerado por ambos os parceiros. Segundo os autores, homens com empregos que viabilizam a licença paternidade, bem como o trabalho em tempo parcial, expressam uma maior intenção de ter filhos, assim como as mulheres que se beneficiam da licença maternidade.

Diferentemente dos estudos que se referem ao contexto europeu, Silva et al. (2013), que analisam o planejamento familiar no contexto brasileiro, destacam a existência de um acordo entre os parceiros sobre o momento para ter filhos, o que indicaria um planejamento conjunto; contudo, há ainda a responsabilização da mulher pela contracepção. As autoras sinalizam que a participação do homem no âmbito da assistência sexual e reprodutiva no Brasil é ainda incipiente, o que indica a necessidade dos profissionais da saúde considerarem o casal, e não apenas a mulher, como unidade de cuidado.

Apesar das diferenças encontradas na literatura nacional e internacional, observamos que a participação masculina vem sendo frequentemente estimulada no debate social sobre a parentalidade e o cuidado infantil. Tal conduta rompe com uma tradição que delegava tais tarefas para a mulher, para incluir o homem como sujeito de direitos e deveres.

Momento Certo para Ter um Filho

Em parte dos estudos buscou-se identificar os elementos que indicam aos casais o momento certo para ter filhos, como é o caso dos trabalhos de Cooke et al. (2010), Gauthier e deMontigny (2013), Hollos e Bernardi (2009), Öst (2012), Roberts et al. (2011) e Thompson et al. (2013).

Os pré-requisitos identificados pelos homens remetem a características pessoais, como o desejo ter filhos e formar uma família; interpessoais, associados à influência do parceiro e do contexto social; socioeconômicas, que se relacionam à estabilidade pessoal e à aquisição da casa própria e, finalmente, características temporais, que aludem às questões biológicas e à maturidade pessoal (Gauthier & deMontigny, 2013; Roberts et al., 2011, Thompson et al., 2013). Cabe ressaltar que considerações relativas aos aspectos biológicos parecem ser mais relevantes para o homem mais velho, como destacam Roberts et al. (2011).

Em meio a um amplo conjunto de pré-condições, Thompson et al. (2013) enfatizam a emergência do conflito entre ter filhos nas condições certas ou na idade certa, visto que a consideração de tantos elementos levaria ao adiamento da parentalidade até que estes objetivos fossem atingidos. Os autores destacam, ainda, que os homens se defrontam com modelos conflitantes de paternidade, já que a visão tradicional do pai como provedor financeiro coexiste com o ideal contemporâneo de um pai mais participativo e envolvido na criação dos filhos.

Quando entrevistam casais, Hollos e Bernardi (2009) identificam critérios semelhantes aos anteriormente citados, como renda estável, segurança financeira, bom relacionamento com o parceiro, parceria estável e acesso a creches. Embora a satisfação de todas essas condições conduza à parentalidade tardia, parece persistir uma despreocupação em relação às questões biológicas, como apontado na revisão de literatura realizada por Cooke et al. (2010).

A partir da análise dos estudos, observamos que a incorporação dos valores do capitalismo nos relacionamentos afetivos parece contribuir

para a concepção de que existe um momento certo para ter filhos, o que pode culminar na idealização da experiência parental e na consequente frustração de expectativas (Neves et al., 2013; Nunes, 2011; Travassos-Rodriguez & Féres-Carneiro, 2013). Além disso, as implicações da parentalidade tardia, tais como a necessidade de reprodução assistida, e sua parcela de sofrimento e altos custos financeiros, parecem ser desconsideradas pelos casais que supõem um controle sobre as questões biológicas, do mesmo modo como controlam suas vidas (Cooke et al., 2010).

Conflitos Relacionados à Escolha de Ter ou Não Filhos

Ao investigar a opção conjugal de não ter filhos, Rios e Gomes (2009b) destacam que o modo como cada casal lida com essa escolha relaciona-se ao nível de ambivalência e conflito durante o processo, mas também ao tipo de vínculo estabelecido. Segundo as autoras, nos casos em que a ambivalência é maior, pode haver uma maior necessidade de reparação ou outra forma de defesa para lidar com a estigmatização e o preconceito ainda vigentes.

O estudo de Pinquart et al. (2010) refere um predomínio da ambivalência quando o conflito entre a parentalidade e os demais objetivos é influenciado pelo alto custo financeiro envolvido, além da indecisão dos parceiros. Os autores acrescentam que as mulheres tendem a ser mais ambivalentes que os homens, e que estes almejam ter mais filhos que elas.

Tais questões confirmam as colocações de Travassos-Rodriguez e Féres-Carneiro (2013) sobre a impossibilidade de expressão da ambivalência materna na sociedade contemporânea, diante dos ideais de mãe e profissional vigentes. Na direção dos argumentos de Nunes (2011), destacamos o ideal da “mulher contemporânea”, que alia o desenvolvimento profissional à maternidade, como gerador de sentimentos de culpa, ao propor um modelo que desconsidera as necessidades pessoais.

Considerações Finais

A partir desta revisão de literatura, identificamos quatro pontos fundamentais que permeiam a temática do projeto de ter ou não filhos: o processo de escolha entre ter ou não filhos, a transição para a parentalidade como projeto conjugal, o momento certo para se ter um filho, e os conflitos que permeiam o processo de escolha. Os estudos científicos destacam a complexidade desse percurso conjugal, cuja emergência e crescente visibilidade aponta para a relevância de seu estudo. A compreensão dos padrões reprodutivos contemporâneos permite subsidiar tanto práticas profissionais na área da saúde, quanto a proposição de políticas públicas mais afinadas com as demandas sociais contemporâneas.

A maior parte da produção científica sobre o tema investigado é internacional, questão esta que pode estar relacionada ao fato dos países europeus, bem como a Austrália e o Canadá, estarem testemunhando as novas configurações conjugais e familiares há mais tempo que o Brasil, conforme já apontado por Rios e Gomes (2009a). Essa convivência com uma maior diversidade de padrões reprodutivos e seus efeitos, como o envelhecimento da população, explica o fato de que somente nos estudos internacionais se manifeste a intenção de que seus resultados revertam para o desenvolvimento de políticas públicas que visem elevar as taxas de natalidade (Hutteman et al., 2013; Kaufman & Bernhardt, 2012; Öst, 2012; Roberts et al., 2011).

Esse fato tem implicações, inclusive na opção metodológica dos estudos, já que no cenário internacional predominam os trabalhos sobre o processo da tomada de decisão, ou seja, a abordagem do participante antes de sua escolha (Hollos & Bernardi, 2009; Holton et al., 2009; Iacovou & Tavares, 2011; Pinquart et al., 2010; Roberts et al., 2011; Testa et al., 2014; Thompson et al., 2013). Em contrapartida, nos trabalhos nacionais o participante é abordado após a tomada de decisão, o que pode ser explicado pelo fato de que os novos arranjos familiares, a opção

de não ter filhos e o adiamento da maternidade são fenômenos ainda recentes (Rios & Gomes, 2009a, 2009b; Silva et al., 2013; Sohne & Wendling, 2011).

A abundância de estudos no contexto internacional, em oposição à incipiente produção brasileira, aponta para a necessidade de investigações empíricas no âmbito nacional que discutam o processo de escolha conjugal quanto a ter ou não filhos. Identificamos na produção científica nacional as mesmas lacunas apontadas por Rios e Gomes (2009a): a incipiência da pesquisa brasileira acerca da temática aqui investigada, a concentração dos estudos em grandes centros urbanos e a adoção unânime do delineamento qualitativo.

Apontamos como limitações deste estudo de revisão, a adoção de descritores distintos para a busca nacional e internacional que, embora estratégica, devido à ausência de correspondência de termos entre os idiomas, pode dificultar a apreensão do fenômeno, bem como a replicabilidade do estudo. Além disso, o fato de não termos complementado a pesquisa inicial com a análise das publicações constantes na lista bibliográfica dos artigos selecionados pode ter impedido que outros estudos elegíveis fossem incluídos nesta revisão.

Os resultados obtidos oferecem subsídios para a prática clínica com casais e famílias, inclusive no que se refere à elaboração de ações profiláticas que podem abordar questões como a ambivalência envolvida no processo de escolha e as implicações da parentalidade tardia. Além disso, a crescente visibilidade da temática no contexto nacional e suas repercussões no âmbito sociopolítico, permitem-nos conjecturar sobre o papel da produção de conhecimento na promoção de políticas públicas que atendam efetivamente as necessidades das famílias.

Esperamos que este estudo de revisão incentive a produção de conhecimento sobre o projeto de ter filhos, possibilitando a reflexão sobre as demandas familiares contemporâneas e a desconstrução de estereótipos relacionados aos modelos familiares. No âmbito da Psicologia, promover a compreensão crítica acerca do processo de tornar-se pai e mãe configura-se como

uma importante questão, ao romper com a longa tradição de centralizar os estudos sobre a infância ou a família na figura materna.

Finalizamos esta revisão sugerindo novos objetivos de pesquisa, tais como a elaboração conjugal do projeto de ter ou não filhos, a transformação da conjugalidade ao longo da transição para a parentalidade, além da elaboração de novos desenhos de pesquisa que incluam a figura masculina, explorem novas metodologias e ampliem os contextos de pesquisa para além dos grandes centros urbanos.

Referências

- Badinter, E. (2011). *O conflito: A mulher e a mãe*. Rio de Janeiro, RJ: Record.
- Barbosa, P. Z., & Rocha-Coutinho, M. L. (2012). Ser mulher hoje: A visão de mulheres que não desejam ter filhos. *Psicologia e Sociedade*, 24(3), 577-587. doi:10.1590/S0102-71822012000300011
- Borges, C. C., & Magalhães, A. S. (2013). Individualism, life trajectories and plans of constituting a family. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 30(2), 177-185. doi:10.1590/S0103-166X2013000200004
- Cooke, A., Mills, T. A., & Lavender, T. (2010). 'Informed and uninformed decision making' – Women's reasoning, experiences and perceptions with regard to advanced maternal age and delayed childbearing: A meta-synthesis. *International Journal of Nursing Studies*, 47(10), 1317-1329. doi:10.1016/j.ijnurstu.2010.06.001
- Furstenberg, F. F., Jr. (2010). On a new schedule: Transitions to adulthood and family change. *The Future of Children*, 20(1), 67-87. Retrieved from http://futureofchildren.org/futureofchildren/publications/docs/20_01_04.pdf
- Gauthier, P., & deMontigny, F. (2013). Conceiving a first child: Perceptions of contributing elements to their decision. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 31(3), 274-284. doi:10.1080/02646838.2013.809519
- Guedes, M., Pereira, M., Pires, R., Carvalho, P., & Canavarro, M. C. (2013). Childbearing Motivations Scale: Construction of a new measure and preliminary psychometric properties. *Journal of Child and Family Studies*, 1-15. doi:10.1007/s10826-013-9824-0

- Hollos, M., & Bernardi, L. (2009). Post-Socialist Uncertainty: Childbearing decisions in Hungary. *Ethnology*, 48(4), 315-336. Retrieved from <http://ethnology.pitt.edu/ojs/index.php/Ethnology/article/view/6066/6258>
- Holton, S., Fisher, J., & Rowe, H. (2009). Attitudes toward women and motherhood: Their role in Australian Women's Childbearing Behaviour. *Sex Roles*, 61(9-10), 677-687. doi:10.1007/s11199-009-9659-8
- Hutteman, R., Bleidorn, W., Penke, L., & Denissen, J. A. (2013). It takes two: A longitudinal dyadic study on predictors of fertility outcomes. *Journal of Personality*, 81(5), 487-498. doi:10.1111/jopy.12006
- Iacovou, M., & Tavares, L. P. (2011). Yearning, learning and conceding: Reasons men and women change their childbearing intentions. *Population and Development Review*, 37(1), 89-123. doi:10.1111/j.1728-4457.2011.00391.x
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Censo Demográfico 2010: Nupcialidade, fecundidade e migração*. Recuperado em <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- Kaufman, G., & Bernhardt, E. (2012). His and Her Job: What matters most for fertility plans and actual childbearing?. *Family Relations*, 61(4), 686-697. doi:10.1111/j.1741-3729.2012.00720.x
- Matias, M., & Fontaine, A. M. (2013). Desenvolvimento e validação factorial da Escala de Motivos face à Parentalidade. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 23(54), 9-20. doi:10.1590/1982-43272354201303
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. doi:10.1590/S0104-07072008000400020
- Merli, L. F. (2012). *Quando a parentalidade surge antes da conjugalidade* (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil).
- Neves, A. S., Dias, A. S. F., & Paravidini, J. L. L. (2013). A psicodinâmica conjugal e a contemporaneidade. *Psicologia Clínica*, 25(2), 73-87. doi:10.1590/S0103 56652013000200005
- Morison, T. (2013). Heterosexual men and parenthood decision making in South Africa: Attending to the invisible norm. *Journal of Family Issues*, 20(10), 1-20. doi:10.1177/0192513X13484271
- Nunes, S. A. (2011). Afinal, o que querem as mulheres? Maternidade e mal-estar. *Psicologia Clínica*, 23(2), 101-115. doi:10.1590/S0103-56652011000200007
- Öst, C. E. (2012). Housing and children: Simultaneous decisions? - A cohort study of young adults' housing and family formation decision. *Journal of Population Economics*, 25(1), 349-366. doi:10.1007/s00148-010-0345-5
- Pinquart, M., Stotzka, C., & Silbereisen, R. K. (2010). Ambivalence in decisions about childbearing. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 28(2), 212-220. doi:10.1080/02646830903295034
- Rios, M. G., & Gomes, I. C. (2009a). Casamento contemporâneo: Revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 26(2), 215-225. doi:10.1590/S0103-166X2009000200009
- Rios, M. G., & Gomes, I. C. (2009b). Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 311-319. doi:10.1590/S1413-73722009000200012
- Roberts, E., Metcalfe, A., Jack, M., & Tough, S. C. (2011). Factors that influence the childbearing intentions of Canadian men. *Human Reproduction*, 26(5), 1202-1208. doi:10.1093/humrep/der007
- Scavone, L. (2001). Maternidade: Transformações na família e nas relações de gênero. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 5(8), 47-59. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000100004&lng=en&tlng=pt
- Silva, G. S., Landerlahl, M. C., Langerdorf, T. F., Padoin, S. M. M., Vieira, L. B., & Anversa, E. T. R. (2013). Partner's participation in family planning from a feminine perspective: A descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 12(4), 882-891. doi:10.5935/1676-4285.20134224
- Sohne, L. C., & Wendling, M. I. (2011). O significado da família para casais que optam por não ter filhos. *Pensando Famílias*, 15(1), 117-137. Recuperado em http://domusterapia.com.br/site/principal/revista_nivel3.asp?codConteudo=409

- Stake, R. (2011). *Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre, RS: Penso.
- Testa, M. R., Cavalli, L., & Rosina, A. (2014). The effect of couple disagreement about child-timing intentions: A parity-specific approach. *Population and Development Review*, 40(1), 31-53. doi:10.1111/j.1728-4457.2014.00649.x
- Thompson, R., Lee, C., & Adams, J. (2013). Imagining fatherhood: Young Australian men's perspectives on fathering. *International Journal of Men's Health*, 12(2), 150-165. doi:10.3149/jmh.1202.150
- Travassos-Rodriguez, F., & Féres-Carneiro, T. (2013). Maternidade e ambivalência: Algumas reflexões. *Tempo Psicanalítico*, 45(1), 111-121. Recuperado em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v45n1/v45n1a08.pdf>

Recebido: 04/05/2015
1ª revisão: 1º/10/2015
2ª revisão: 23/12/2016
Aceite final: 21/02/2016